

Pobre, mas bem relacionado

O advogado Luís Bandeira chegou pobre à capital na década de 60. Piauiense, sempre se declarou apartidário, mas tratou de fazer amizade com os políticos do PFL e de seu estado. Subiu no governo Sarney, guinando ao cargo de secretário-geral do Ministério da Educação na gestão do ex-ministro Jorge Bornhausen, e aumentou seu poder de influência no MEC, quando este foi substituído pelo piauiense Hugo Napoleão, a quem é ligado.

Luís Bandeira é muito querido no Congresso. Não existe assessor ou lobista que não o conheça. Várias vezes foi visto transitando na Comissão de Orçamento e no gabinete do deputado João Alves. Bandeira também foi assessor parlamentar da presidência do PFL e tem trânsito livre no gabinete do senador José Sarney.

Apesar disso foi prestigiado no governo Collor. Chegou ao Planalto, pelas mãos de Bornhausen, e lá permaneceu no governo Itamar Franco, como subchefe da Casa Civil. Assim que estourou o escândalo do orçamento, Bandeira pediu demissão em solidariedade a Hargreaves.